

Haroldo Hollanda*Haroldo Hollanda (ANCL) p2*

Sarney e Ulysses unidos na sucessão

O deputado Ulysses Guimarães encontra-se convencido de que no mais tardar amanhã a Constituinte estará deliberando sobre o mandato do presidente Sarney. Mas dúvidas ainda persistem na própria bancada governista, onde se acredita que essa polêmica questão possa ter sua decisão prolatada para a próxima semana. Vencido esse problema, sobre o qual as opiniões dominantes indicam que Sarney terá assegurado os cinco anos de mandato, uma vez que não existe nenhuma articulação mais sólida em sentido contrário, os olhos e as atenções de Ulysses se voltam para a convenção nacional do PMDB. O presidente do PMDB está empenhado não só em mobilizar o partido para essa convenção, como também a dar-lhe o significado de um ato que transcenda aos acontecimentos presentes e se projete sobre a sucessão presidencial. Afinal de contas, o PMDB vive na fase presente a sua mais grave crise política interna, pesando sobre o partido a ameaça de sua completa desintegração, às vésperas da retirada de suas fileiras de um grupo dos mais expressivos, comandado pelo senador Mário Covas.

Em meio a essas atribuições, Ulysses não perdeu as esperanças de recompor a unidade interna do PMDB, mesmo após as defecções previstas. Ele também continua a alimentar o velho sonho de ser o candidato do PMDB à sucessão do presidente Sarney. Foi particularmente estimulado em suas ambições de candidato pelo governador paulista Orestes Quércia, no recente encontro que ambos mantiveram em Brasília. Segundo vários dos seus colaboradores políticos, Quércia reluta e teme abandonar o Governo de São Paulo, quando lhe faltam ainda quase dois anos de mandato.

Em suas análises, o governador

paulista chega à conclusão, o que lhe aumentam os receios, de que a sucessão presidencial corre o risco de bipolarizar-se entre direita e esquerda, representadas pelas candidaturas de Jânio Quadros e Leonel Brizola. Nesse caso, de acordo com sua interpretação, não lhe sobraria espaço para situar-se politicamente em face da disputa. Premiado pela falta de recursos com que luta sua administração, julga não ter tido ainda condições de realizar o governo que poderia projetá-lo na dimensão por ele concebida.

Quanto a Ulysses, seus correligionários acham que ele ainda reúne boas chances não só de ser candidato, como de vencer as próprias eleições. Desenvolve-se o raciocínio de que Sarney, num primeiro instante de seu Governo, fez uma inclinação no sentido das esquerdas, mas não foi correspondido em apoio político. Em decorrência disso, foi obrigado a refluir com suas forças para uma posição de direita. Mas aprovado o mandato de cinco anos pelo qual vem lutando, Sarney procuraria agora se situar numa posição de centro, de maior equilíbrio, entre direita e esquerda. Na medida em que isso venha a suceder, admite-se como provável o aprofundamento da aliança política estabelecida entre Ulysses e Sarney, com reflexos sobre o quadro da próxima sucessão presidencial. Alega-se que, por mais que esteja desgastado o Governo, ele sempre tem capacidade de mobilizar de 20 a 25% do eleitorado, graças ao poder e influência da máquina estatal. Nessas circunstâncias, não se exclui a possibilidade de Sarney e Ulysses marcharem juntos na sucessão presidencial.

Ironia com Montoro

Esta historinha política foi contada pelo governador paulista Orestes Quércia ao deputado